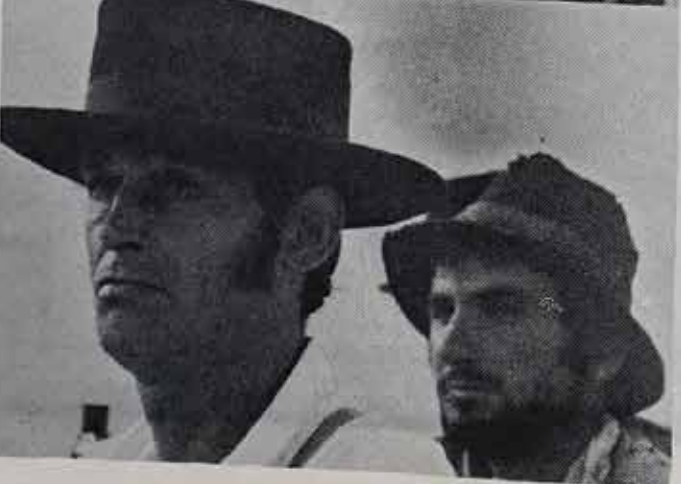




Coimbra 3
18 de Julho de 81
TEATRUM UNIVERSITARIO



4 - Cinema e Teatro. Que relações?

Na prática, e no meu caso pessoal, importantes, pois não é fácil desligar-se da minha anterior experiência teatral. Penso, no entanto, que tenho vindo progressivamente a libertar-me do peso maior dessa experiência (que se pode ainda sentir na direcção de actores e na mise en scène) para assimilar cada vez mais as especificidades da linguagem cinematográfica (sensíveis já, quanto a mim, no trabalho com a câmara e com os sons e, sobretudo, na montagem). No entanto tudo isto é muito relativo pois o cinema e o teatro, assim como a pintura, a música e a literatura são formas de criação artística cada vez mais influenciadas umas pelas outras. E penso que isso é bom porque permite que cada uma delas aprofunde e desenvolva o seu processo de renovação permanente, digerindo e incorporando criadoramente os contributos das outras numa afirmação inequívoca das suas especificidades e das suas potencialidades próprias. Cada criador é obviamente um ser permeável a todas as suas múltiplas experiências de consumidor dos variados objectos estéticos e cada verdadeira obra de arte pode e deve fazer apelo às diversas facetas do sentimento estético latente em cada ser humano. Existem obviamente fronteiras, mas são cada dia menos rígidas e definidas exactamente como aquelas que (idealmente) existem entre a arte e a vida.

CENA PLÁSTICA UMA LINGUAGEM ESPECIAL DE TEATRO

Autor: A. KOWALSKI

ALGUMAS PALAVRAS DE INTRODUÇÃO

O artigo que se segue faz parte de uma ampla monografia colectiva sobre a "Cena Plástica" do Teatro Académico da Universidade Católica de Lublin. Como tal, fora do contexto, pode parecer fragmentado e incompleto. O artigo propõe-se conseguir ser uma análise introdutória da evolução específica do actor na "Cena Plástica". E, no entanto, difícil falar sobre um dos elementos da "linguagem" desse grupo sem o ligar aos restantes: cenografia, luzes, música. Neste caso isolar o problema do actor é uma operação metodológica imprescindível (lembro uma vez mais, que o texto que a redacção de "Teatruniversitário" decidiu apresentar aos seus leitores, é um fragmento de uma mais ampla e de certo modo complexa síntese).

E um segundo ponto: em Portugal, "Cena Plástica" é um grupo praticamente desconhecido (talvez possa ser convidado para a próxima SITU?) - donde a necessidade duma breve apresentação.

A "Cena Plástica" apareceu no ano de 1970. Era um dos três, mais tarde um dos seis grupos completamente diferentes no que respeita à concepção teatral, existentes no âmbito do Teatro Académico da Universidade Católica de Lublin (Polónia). Nessa altura Leszek Madzik, um estudante de história de arte (U.C.L.), depois de algumas experiências cenográficas bem aceites pela crítica, apresentou a primeira estreia inteiramente sua "Ecce Homo". Em 1971, aparece "Nascimentos" e depois "Ceia" (1972). Este espectáculo fez com que o grupo começasse a ser conhecido na Polónia e estrangeiro.

Depois de "Fibras" (1973) a "Cena Plástica" realizou um famoso "Icaro" (1974), que suscitou não só grande controvérsia, como também grande entusiasmo. "Icaro" foi apresentado em numerosos festivais na Polónia e estrangeiro - manteve-se em cena (tal como "Ceia") durante quatro anos.

No ano de 1975 aparece "Selo" - "Barroco" na sua expressão formal, e em 1976 "Herbário" inspirado na obra da escultora Alina Szapocznikow. "Herbário" iniciou uma nova etapa na "Cena Plástica". Verificou-se uma clara limitação na narração e maior sobriedade no aproveitamento dos adereços.

Um dos espectáculos mais controversos, mas que despertou enorme interesse foi "Humanidade" realizado em 1978 e ainda hoje em cena.

E por fim, depois de quase dois anos de intervalo causado por numerosas viagens para fora do país, apareceu o último espectáculo da "Cena Plástica": "Migratórios" (estreia em Maio 1980). Espectáculo este que desde logo se tornou na grande sensação teatral do ano.

"Cena Plástica" é um teatro sem palavras, praticamente sem actores e sem fábula. O principal papel condutor é atribuído à cenografia no sentido lato, e à música composta especialmente para os espectáculos (a música para "Migratórios" foi composta por um dos mais consagrados compositores polacos actuais - Zygmunt Konieczny). O autor do argumento, cenógrafo e encenador é Leszek Madzik. Este grupo apresentou-se já em grande parte dos países da Europa e alguns casos por diversas vezes.